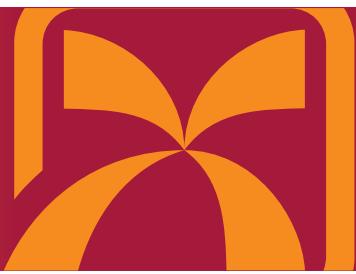


Informe Macroeconômico

21 a 25/06/2021 - Ano 1 | Nº 14



DESTAQUES

- Mercado de Trabalho:** O Nordeste registrou saldo de emprego positivo de 88.576 postos de trabalho no primeiro quadrimestre de 2021, superior ao obtido no mesmo período de 2020, que fechou com perda em 218.281 vagas. O desempenho atual do mercado de trabalho na Região foi beneficiado pela atuação dos setores de Serviços (+67.833), Comércio (+25.903) e Construção (+18.667).
- Comércio Exterior:** As exportações nordestinas cresceram 19,7% e as importações 26,1%, no período janeiro a maio de 2021, frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 1,1 bilhão e a corrente de comércio alcançou US\$ 16,1 bilhões, nos cinco primeiros meses do ano.
- Finanças Públicas:** O quadro financeiro das Unidades Federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Quanto menor o GRE, melhor para as finanças públicas. Neste sentido, em 2020, O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -11,6%, em função da redução de sua DCL (variação de -5,8%) e crescimento de sua RCL (variação de +6,6%).
- Comércio Interestadual:** Segundo o Boletim da Balança Comercial Interestadual, divulgado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), com base nos dados das Notas Fiscais Eletrônicas (NFe), o estado da Paraíba tem superávit nas suas relações comerciais com o Ceará (R\$ 1,0 bilhão) e o Rio Grande do Norte (R\$ 1,9 bilhão).
- Câmbio:** O Real (R\$) continua apresentando trajetória de valorização perante ao dólar (US\$), especialmente nos meses de abril, maio e início de junho. Esse comportamento é reflexo da melhora das expectativas sobre o desempenho da economia brasileira; medidas fiscais e monetárias expansionistas em economias avançadas, especialmente dos EUA; alta de juros pelo Banco Central; perspectivas de reformas administrativa e tributária e fluxo cambial positivo, dentre outras variáveis, que fazem pressionar para baixo a taxa de câmbio (R\$/US\$).

Projeções Macroeconômicas – 11.06.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,82	3,78	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	4,85	2,20	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,18	5,20	5,10	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	6,25	6,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	18,87	4,56	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	9,05	4,40	3,77	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,11	2,50	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-0,27	-18,60	-21,00	-42,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,00	60,00	63,38	64,15
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	58,90	66,99	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,10	64,32	66,60	68,90
Resultado Primário (% do PIB)	-2,52	-1,80	-1,10	-0,53
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,82	-6,58	-6,20	-5,70

Fonte : Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aliisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Iuri Ian Araújo Viana, Jorge Silva Medeiros e Lucas Haniel Santos Moraes graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Informe Macroeconômico

21 a 25/06/2021 - Ano 1 | Nº 14

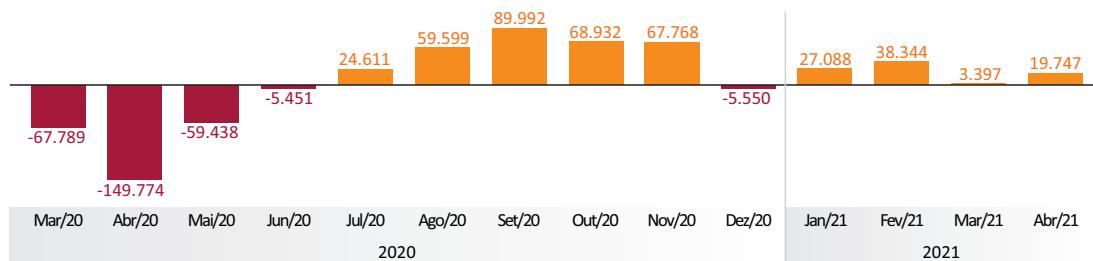


Mercado de trabalho formal no Nordeste acumula saldo positivo de 88.576 empregos no primeiro quadrimestre de 2021. Serviços (+67.833) registra maior saldo de empregos na Região

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia regional, todos os primeiros quatro meses de 2021 registraram saldo de emprego positivo, de acordo com Gráfico 1.

Desta forma, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2021, o saldo de emprego formal chegou a 88.576 vínculos de trabalho. Enquanto em 2020, esse saldo foi negativo em -218.281 postos de trabalho, para o mesmo período (Tabela 1).

Gráfico 1 – Nordeste: Saldo de emprego – março de 2020 a abril de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

No primeiro quadrimestre de 2021, o desempenho de Serviços (+67.833) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente, com exceção de Alojamento e alimentação (-2.181). Entre as subatividades, destacam-se Informação, comunicação e atividades financeiras (+32.745) e Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde e serviços sociais (+30.863).

Comércio (+25.903) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no acumulado de janeiro a abril de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas *on line*. Desta forma, o impacto positivo recaiu nas três subclasses do setor, com maior visibilidade no Comércio Varejista (+14.386).

Construção (+18.667) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação a mais de 11.248 empregos formais na Região no primeiro quadrimestre de 2021. Os agrupamentos de Obras de Infraestrutura (+4.339) e Serviços especializados para Construção (+3.080) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

A Agropecuária (-6.205) apresentou saldo de emprego negativo no acumulado de 2021. Na pecuária, registrou maior saldo de emprego na criação de bovinos (+514) e aves (+350). Entre as atividades agrícolas, destacam-se o cultivo de uva (+1.559), manga (+1.038), soja (+358) e café (+273), além da produção florestal (+1.016). No entanto, houve maior saldo de emprego negativo no cultivo da cana-de-açúcar (-4.556), devido ao período do fim de colheita. No cultivo de melão (-4.793), o saldo negativo está atrelado à redução da colheita de melão em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques se encontrarem elevados nos grandes centros.

Na Indústria (-17.622), Água e Esgoto (+1.243), Indústrias Extrativas (+1.171) e Eletricidade e Gás (+663) obtiveram saldo positivo. No entanto, Indústria geral (-20.699) fechou com resultado negativo impulsionado pelo desempenho da fabricação de açúcar (-36.051). O impacto da perda de emprego foi devido à redução significativa da produção de açúcar, influenciada pela queda nos preços internacionais da *commodity*.

Tabela 1 – Nordeste: Saldo por Atividade Econômica – Acumulado de janeiro a abril de 2020 e 2021

Atividade Econômica	Acumulado - Janeiro a abril de 2020				Acumulado - Janeiro a abril de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	24.279	42.732	-18.453	-7,31	33.364	39.569	-6.205	-2,43
Comércio	151.558	207.655	-56.097	-3,46	194.420	168.517	25.903	1,59
Construção	88.869	107.724	-18.855	-4,46	113.272	94.605	18.667	4,26
Indústria	81.349	152.997	-71.648	-6,96	117.180	134.802	-17.622	-1,72
Serviços	290.736	343.964	-53.228	-1,75	354.377	286.544	67.833	2,24
Nordeste	636.791	855.072	-218.281	-3,43	812.613	724.037	88.576	1,39

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



Exportações e importações nordestinas crescem nos cinco primeiros meses do ano

O Brasil registrou, nos cinco primeiros meses de 2021, superávit comercial (diferença entre exportações e importações) de US\$ 27,1 bilhões, resultado de US\$ 108,6 bilhões de exportações (aumento de 30,6% ante jan-mai/2020) e US\$ 81,5 bilhões de importações (aumento de 20,9%). A corrente de comércio (soma de importações e exportações) alcançou a cifra de US\$ 190,1 bilhões, valor 26,2% superior em relação ao mesmo período do ano anterior.

Já as exportações nordestinas totalizaram US\$ 7,5 bilhões, nesse período, crescimento de 19,7% relativamente a mesmo período de 2020, devido ao início da safra de grãos e à alta dos preços das *commodities*. As importações somaram US\$ 8,6 bilhões, acréscimo de 26,1%, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1,1 bilhão (103,3% maior que o déficit de US\$ 0,5 bilhão acumulado de janeiro a maio do ano passado). Já a corrente de comércio atingiu US\$ 16,1 bilhões (aumento de 23,0%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a maio de 2021, em comparação a igual período de 2020. As exportações do setor Agropecuário cresceram 35,7% (+US\$ 458,9 milhões). Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (principal produto de exportação com 14,0% de participação) aumentou as vendas em 36,2% (+US\$ 279,5 milhões). Vale ressaltar, também, o crescimento das exportações de Algodão, não cardado nem penteado (+47,3%, +US\$ 92,9 milhões), Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos (+51,4%, +US\$ 20,1 milhões) e Café não torrado, não descafeinado (+47,1%, +US\$ 17,6 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor subiram 109,8% (+US\$ 267,6 milhões) no período em análise. Os maiores acréscimos, em percentual e valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+181,0%, +US\$ 175,8 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+205,2%, +US\$ 56,1 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+270,6%, +US\$ 59,6 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação representaram 69,4% da pauta da Região, registrando crescimento de 10,6% (+US\$ 502,6 milhões) devido, principalmente, ao incremento nas vendas de Cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (+147,9%, +US\$ 79,7 milhões), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida (+85,4%, +US\$ 51,2 milhões), Poli(tereftalato de etíleno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (+68,0%, +US\$ 44,9 milhões) e Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (+40,3%, +US\$ 55,7 milhões).

Do lado das importações nordestinas, no acumulado de janeiro a maio, em comparação a igual período do ano anterior, o crescimento de 26,1% foi devido, principalmente, às aquisições de Bens intermediários que cresceram 34,5% (+US\$ 1.419,5 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+24,3%, +US\$ 398,9 milhões).

Tabela 1 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - jan-mai/2021/2020- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan -mai/2021	Jan -mai/2020	Variação %
Agropecuária	1.743,11	1.284,21	35,7
Indústria Extrativa	511,35	243,77	109,8
Indústria de Transformação	5.225,72	4.723,14	10,6
Outros Produtos	47,03	39,86	18,0
TOTAL	7.527,22	6.290,98	19,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/06/2021).

Tabela 2 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - jan-mai/2021/2020- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan -mai/2021	Jan -mai/2020	Variação %
Bens de capital	559,31	596,72	-6,3
Bens intermediários	5.530,21	4.110,69	34,5
Bens de consumo	463,79	461,54	0,5
Combustíveis e lubrificantes	2.042,01	1.643,12	24,3
Outros bens	0,03	4,21	-99,2
TOTAL	8.595,34	6.816,27	26,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 08/06/2021).

Informe Macroeconômico

21 a 25/06/2021 - Ano 1 | Nº 14



Nordeste apresenta melhora em indicador de Finanças Públicas.

O quadro financeiro das Unidades Federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. O GRE corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada Unidade Federativa (Estado, Região ou País). O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -11,6%, em função da redução de sua DCL (variação de -5,8%) e crescimento de sua RCL (variação de +6,6%).

Tabela 1 – Grau de Endividamento do Brasil, Regiões e Estados selecionados

Estado / Região / País	GRE	
	2019	2020
Alagoas	0,75	0,58
Bahia	0,62	0,57
Ceará	0,53	0,54
Maranhão	0,43	0,34
Paraíba	0,23	0,11
Pernambuco	0,52	0,48
Piauí	0,55	0,37
Rio Grande do Norte	0,32	0,37
Sergipe	0,46	0,39
Nordeste	0,51	0,45
Norte	0,26	0,18
Sudeste	1,89	1,91
Espírito Santo	0,14	0,09
Minas Gerais	1,91	1,88
Sul	1,22	1,17
Centro-Oeste	0,50	0,39
Brasil	1,19	1,14

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional.

Nota: GRE = DCL (Dívida Consolidada Líquida) / RCL (Receita Corrente Líquida).

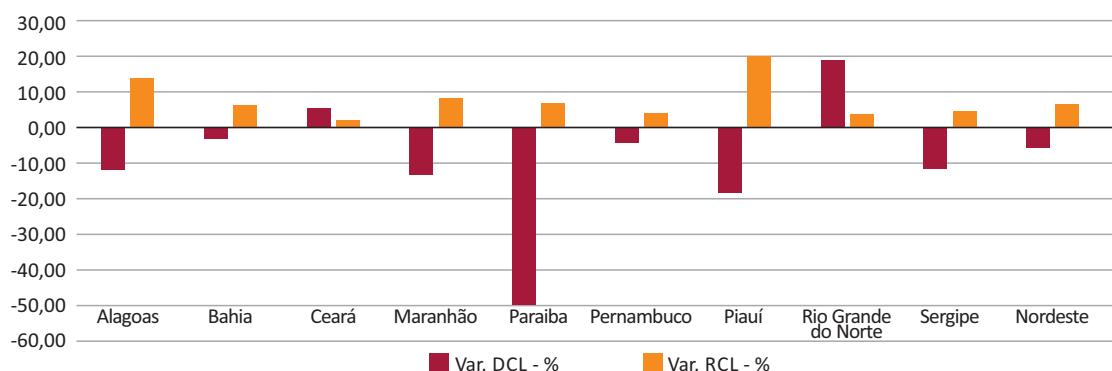
A redução do índice nacional de endividamento (1,19 para 1,14), -4,2%, se deve aos menores endividamentos em todas as regiões, à exceção do Sudeste. E o maior problema nesta Região é o Estado do Rio de Janeiro, em seu GRE que cresceu +11,9% (de 2,8 para 3,2).

A Região Nordeste teve um crescimento em sua DCL de -5,8%, contudo, sua RCL aumentou +6,6%, fazendo com que seu endividamento caísse -11,6% (de 0,51 para 0,45). O índice de endividamento nordestino representa apenas 40,0% da média nacional. Três Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste obtiveram aumento real em suas respectivas dívidas: Rio Grande do Norte (+19,0), Ceará (+5,5%) e Minas Gerais (+5,1%), enquanto que os outros estados apresentaram reduções, sendo as mais expressivas na Paraíba (-49,8%), Espírito Santo (-38,3%), Piauí (-18,4%) e Maranhão (-13,2%) e Alagoas (-12,1%). A Paraíba se sobressai na Região Nordeste, com um GRE de apenas 0,11. Sua dívida caiu -49,8%, enquanto que a receita cresceu 6,7%.

Todos os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram aumento real de receita (RCL) no período em análise, à exceção do Espírito Santo (-4,4%). Os mais expressivos foram: Piauí (+20,2%), Alagoas (+13,8%), Maranhão (+8,4%), Paraíba e Minas Gerais (6,7%) e Bahia (+6,2%).

Duas Unidades Federativas, da área de atuação do BNB, apresentaram incrementos em seus respectivos indicadores GRE: Ceará (de 0,53 para 0,54) e Rio Grande do Norte (de 0,32 para 0,37), considerando que suas dívidas cresceram em maior escala que suas respectivas receitas.

Gráfico 1 – Variação Real da DCL e RCL – 2020/2019 - %



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional.

Informe Macroeconômico

21 a 25/06/2021 - Ano 1 | Nº 14



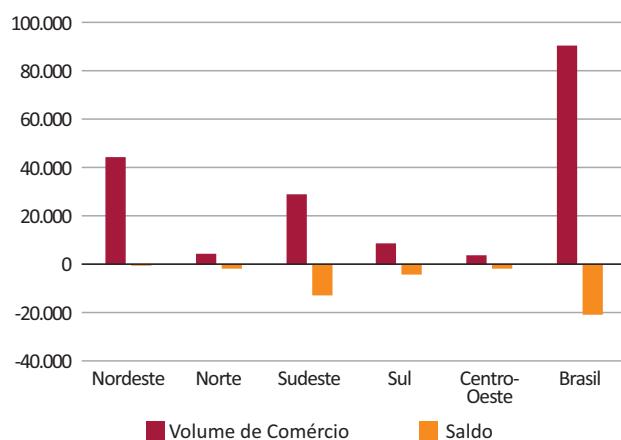
Cinco estados da Federação, detêm 61,9% de todo o volume de comércio da Paraíba. Entre estes, quatro são da própria Região.

O Volume de Comércio (VC) do Estado da Paraíba, tem 61,9% em apenas cinco estados, onde quatro são do Nordeste; São Paulo ocupa a 2º posição (R\$ 17,4 bilhões). Espelha-se, nesse cenário, a pouca conversa comercial dos estados do Nordeste com as outras regiões, em que a Paraíba não é exceção. O Norte, com sete estados, tem cinco deles com um VC total no valor de R\$ 628,0 milhões, que é apenas 0,7% do VC total da Paraíba.

Pernambuco é o estado que tem o maior VC com a Paraíba (R\$ 22,2 bilhões e 24,6% do total). Os outros estados nordestinos, nas primeiras cinco posições, são a Bahia (R\$ 5,6 bilhões 3º posição), Ceará (R\$ 5,4 bilhões e 4º posição) e Rio Grande do Norte (R\$ 5,3 bilhões e 5º posição). As fronteiras do Estado estão entre as primeiras posições, e representam 42,6% de todo o VC do Estado e 73,8% do VC com o Nordeste.

Os dez estados de maior comércio com a Paraíba, representam 81,8% de todo o seu VC no País. Nestes dez, o Estado tem superávit com dois: Ceará (R\$ 1,0 bilhão) e o Rio Grande do Norte (R\$ 1,9 bilhão). Cabe destacar que o superávit com o Rio Grande do Norte, equivale a 34,5% do VC entre os dois estados, assim como, o déficit com São Paulo (-R\$ 9,5 bilhões), equivale a 54,6 do VC entre os dois. A Paraíba tem déficits com todas as regiões do País. O menor é com o Nordeste (-R\$ 627 milhões), principalmente por causa do déficit com Pernambuco (-R\$ 4,4 bilhões), apesar do Estado ter superávit com seis estados da Região.

Gráfico 1 – Volume de comércio e Saldo da Paraíba e Regiões Brasileiras – R\$ Milhões



Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Tabela 1 – Comércio entre Paraíba e os Estados do Nordeste – 2020 – R\$ Milhões

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo
Alagoas	1.286	731	555
Bahia	2.440	3.114	-674
Ceará	3.219	2.187	1.031
Maranhão	1.275	404	871
Pernambuco	8.868	13.300	-4.432
Piauí	698	614	84
Rio Grande do Norte	3.575	1.707	1.868
Sergipe	582	512	70
Nordeste	21.942	22.569	-627

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: Dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

O maior déficit do Estado é com a Região Sudeste (-R\$ 12,6 bilhões), que representa 61,3% do déficit total do Estado. A parceria comercial é totalmente desequilibrada para o Estado, em que São Paulo vende 3,4 vezes mais o quanto compra da Paraíba. Essa relação, com o Estado do Espírito Santo é de 2,9 vezes, só diminuindo com o Rio de Janeiro, 1,4 vezes.

Santa Catarina é o maior comercial da Paraíba, na Região Sul, gerando um VC que representa 47,6% do total da Região. Em seguida, vem o Paraná, com 27,4% do VC da Região (R\$ 2,4 bilhões).

O Estado da Paraíba, tem no Centro-Oeste, Goiás como o maior parceiro comercial, com 57,2% de todo o VC da Região, e que o déficit da Paraíba (-R\$ 1,2 bilhão), representa 80,1% de todo o déficit que o Estado tem com a Região, destacando que tem um superávit com o Distrito Federal (R\$ 122 milhões). O grau de desequilíbrio comercial com Goiás e Mato Grosso do Sul, é muito alto, dado que cada Estado vende 3,5 e 3,4 vezes mais do valor que compra da Paraíba, respectivamente.

O VC da Paraíba com a Região Norte, restringe-se, basicamente, ao Amazonas (54,3%) e o Pará (32,5%). Os outros cinco estados, detêm apenas 13,6% do VC da Região com a Paraíba. O Acre vendeu apenas R\$ 1,0 milhão ao Estado, e Roraima, R\$ 2,0 milhões.

Informe Macroeconômico

21 a 25/06/2021 - Ano 1 | Nº 14



Real em trajetória de valorização

O Real (R\$) continua apresentando trajetória de valorização perante ao dólar (US\$), especialmente nos meses de abril, maio e início de junho. Apesar das oscilações da taxa de câmbio, que chegou a alcançar a marca de R\$ 5,71 no dia 13/04/2021, é nítida a tendência de queda da taxa de câmbio nos últimos períodos, o que faz a moeda brasileira apresentar valorização.

Esse comportamento é reflexo da melhora das expectativas sobre o desempenho da economia brasileira, que apresentou crescimento de 1,2% do PIB, em relação ao trimestre anterior; medidas fiscais e monetárias expansionistas em economias avançadas, especialmente dos EUA; alta de juros pelo Banco Central; perspectivas de reformas administrativa e tributária e fluxo cambial positivo, dentre outras variáveis, que fazem pressionar para baixo a taxa de câmbio (R\$/US\$).

Gráfico 1 – Evolução da Taxa de Câmbio - R\$ / US\$ - Diária - Abril/21 a Junho/21*



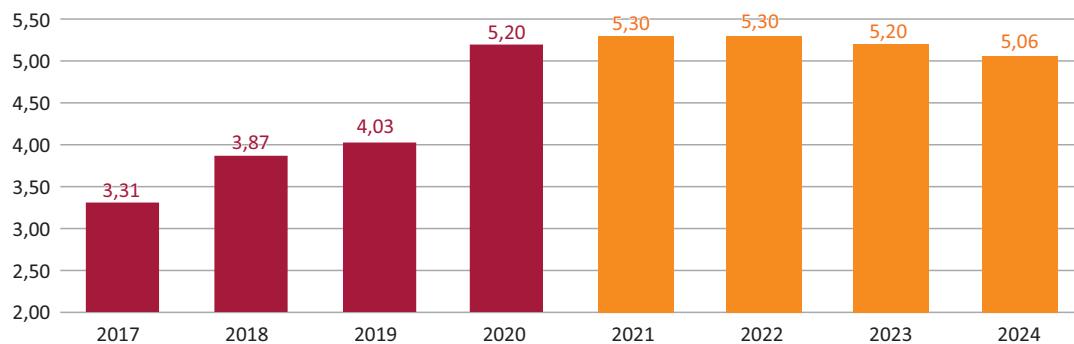
Fonte: Banco Central (2021).

* Junho se refere até 11/06/2021.

O Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central em 07/06/2021, indica as expectativas do mercado financeiro para a taxa de câmbio em R\$ 5,30 no final de 2021 (média para o mês de dezembro). Para 2022, permanece a mesma projeção (R\$ 5,30/US\$). A demora no progresso das reformas estruturantes e dos riscos econômicos, fundamentalmente do tracionamento econômico vis-à-vis à pandemia, contribuem para o real permanecer em patamar superior a R\$ 5,00, segundo as projeções recentes do mercado.

A valorização do real não acontece somente com o dólar. A moeda brasileira também apresenta apreciação frente às principais moedas do mundo, desde março, a exemplo do euro, libra esterlina, franco suíço, dólar australiano e dólar canadense.

Gráfico 2 – Taxa de Câmbio: Evolução e Expectativa de Mercado - R\$/US\$ - Anual - Fim de Período - 2010 a 2024



Fonte: Banco Central (2021).

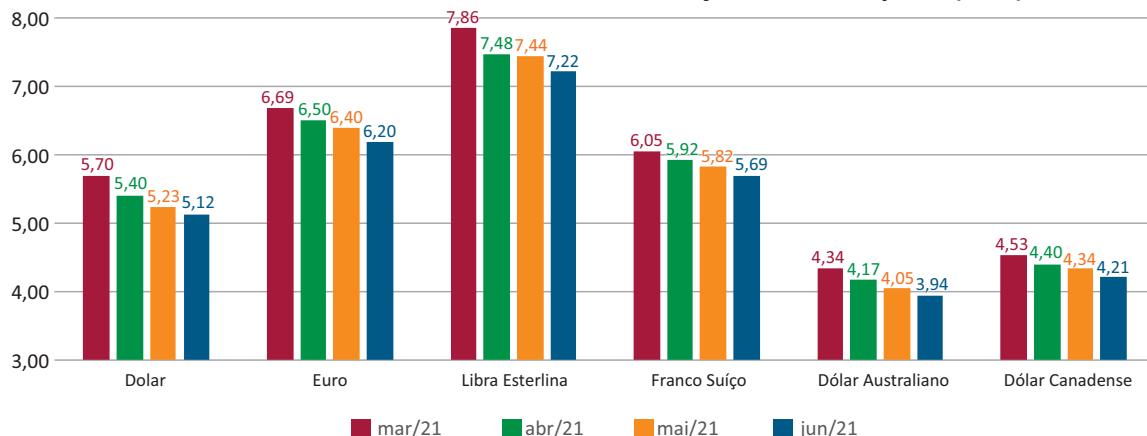
Nota: Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 são projeções do Boletim Focus publicado em 07/06/2021.

Informe Macroeconômico

21 a 25/06/2021 - Ano 1 | Nº 14



Gráfico 3 – Taxa de Câmbio – Moedas Selecionadas - RS/u.m.c. – Março, abril, maio e junho (2021)



Fonte: Banco Central (2021).

Nota: Dados referentes ao último dia útil do mês. *junho, refere-se a 11/06/2021.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 21 de junho de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
Terça-feira, 22 de junho de 2021	
08:00	Ata Reunião do Copom - BCB
Quarta-feira, 23 de junho de 2021	
10:00	IPC-S Q3 - Junho/2021 - FGV
Quinta-feira, 24 de junho de 2021	
08:00	Relatório de Inflação - BCB
08:00	Sondagem do Consumidor - Junho/2021 - FGV
10:00	IPC-S Capitais Q3 - Junho/2021 - FGV
Sexta-feira, 25 de junho de 2021	
08:00	Estatísticas do Setor Externo - BCB
08:00	Investimento Estrangeiro Direto - Maio/2021 - FMI
10:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Junho/2021 - IBGE
10:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial - Abril/2021 a Junho/2021 - IBGE
10:00	Sondagem da Construção - Junho/2021 - FGV
10:00	INCC-M - Junho/2021 - FGV